

Caso: Análise de um Consultor Esportivo

Em diferentes sessões de treino e em algumas competições, os atletas exibem uma atitude explosiva, com energia emocional de alta intensidade.

É bastante notável que seus objetivos sejam predominantemente focados em resultados, ou seja, eles buscam atingir um objetivo tendo em mente o gerenciamento central de cada um dos atletas.

Ocasionalmente, eles exibem um nível excessivo de autoconfiança para obter a vitória, o que gera euforia coletiva. Entretanto, quando o resultado não é positivo, as respostas são em forma de raiva, frustração e culpa. Acrescente-se a isso uma distração interna chamada "pensamento excessivamente analítico".

Além disso, dois vícios cognitivos marcados são destacados. "Pensamento filtrado" e "catastrofização".

Um denominador comum entre os jogadores desse time possível, considerando que a única coisa que importa é ganhar, é a demanda exaustiva e contínua por reconhecimento e o medo de cometer erros.

Quando se trata de formar um time, podem ocorrer confrontos interpessoais, como um produto dos fatores identificados, o que às vezes termina em brigas físicas entre os atletas. Além disso, existe uma rebelião implacável contra o líder por causa das diferenças com relação aos papéis dos membros do time.

Por sua vez, o técnico age como um líder e adota o erro esportivo como uma arma de punição para usar contra seus atletas, já que ele mesmo não pode cometer erros. Sua modalidade consiste em voltar a situações passadas vividas pelo time e focar nelas, comunicando suas diretrizes com as seguintes características: volume de voz alto, registro informal, foco constante em reclamações e no conteúdo das tarefas.

